

NOTÍCIAS

PREÇOS MÍNIMOS DA LARANJA, DO TRIGO E DO ARROZ SÃO REAJUSTADOS

Os preços mínimos para laranja, trigo em grão, semente de trigo e arroz (longo em casca) foram reajustados conforme resolução da última reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN). As mudanças valem para safra 2020/2021. O período de vigência desses valores vai até janeiro do ano que vem. No caso do arroz, o reajuste é para safra 2019/2020.

A medida foi publicada no Diário Oficial da União no dia 17/02.

Considerando os custos variáveis de produção levantados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a laranja in natura teve o preço definido em R\$ 15,53/caixa de 40,8 kg, recuo de 2,63%. O trigo em grão, pão tipo 1, ficou estabelecido em R\$ 43,39/sc 60 kg, para a Região Sul, alta de 6,95%. E a semente de trigo, em R\$ 1,78 (unidade), reajuste também de 6,95%.

O arroz longo em casca, tipo 2-55/13, para operações rurais securitizadas (alongamento das dívidas oriundas dos créditos rurais), terá reajuste de 8,75% para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, em R\$ 20,55/sc 50 kg para safra 2019/2020. Já para as o Centro-Oeste, Norte, Nordeste, Sudeste e o estado do Paraná, ficou estabelecido um reajuste de 10,04%, ou R\$ 26,90/sc 60kg.



FRIMESA REGISTRA FATURAMENTO DE R\$ 3 BILHÕES

A Frimesa, que possui a estratégia centrada na industrialização de alimentos derivados de carne suína e lácteos, encerrou com saldo positivo e alcançou a casa dos três bilhões de faturamento em 2019. Os valores foram apresentados na prestação de contas em 14 de fevereiro, no auditório da Frimesa, em Medianeira/PR. A Assembleia aprovou o relatório anual de 2019 e elegeu o Conselho Fiscal para 2020. Participaram do evento os delegados das cooperativas filiadas – Copagrill, Lar, C.Vale, Copacol e Primato -, bem como, o presidente do Sistema Ocepar, engenheiro agrônomo José Roberto Ricken.

A recuperação marcou o ano de 2019, principalmente para o setor de carnes. O aumento da demanda mundial e a recuperação da economia brasileira permitiu aquecimento do mercado de carne suína e melhora nos preços que estavam estagnados. Esses fatores aliados a uma gestão eficiente, foco na redução de despesas e custos permitiu a Frimesa melhorar o desempenho econômico financeiro, e fechar 2019, com crescimento de 8,9%. Em números, o faturamento alcançou R\$ 3,18 contra os R\$ 2,9 bilhões do ano anterior. O resultado da cooperativo alcançou 61 milhões, desses 31 milhões foram distribuídas as filiadas que juntas somam 1.998 produtores de leite e 996 suinocultores. No quadro social, a Frimesa fechou o ano com 7.935 colaboradores. “O início do ano não foi fácil, mas com os problemas na China, valorizou-se a carne e fechamos o ano com saldo positivo. Repassamos os valores as nossas filiadas e mantivemos toda a cadeia”, avalia o diretor-presidente da Frimesa, Valter Vanzella.

GOVERNO TROCA COMANDO DOS 3 ÓRGÃOS DE REGISTRO DE DEFENSIVOS

No início do mês de Fevereiro, o governo brasileiro oficializou a demissão do coordenador-geral do Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas, da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura (Mapa), Carlos Ramos Venâncio.

Em seu lugar, assume Bruno Cavalheiro Breitenbach, que era coordenador-substituto. Venâncio era o responsável pelos registros de agroquímicos no Mapa, principal responsável pelo registro e autorização de defensivos agrícolas no País. Além do Ministério, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) também passaram recentemente por trocas nos seus comandos. No último mês de Dezembro de 2019, o então diretor da Anvisa Renato Porto renunciou ao cargo dias antes do fim de seu mandato, alegando motivos pessoais. Atualmente, o responsável pela avaliação dos pesticidas é o diretor Fernando Mendes, que tem mandato na agência até o próximo mês de Março. Em janeiro, o Ibama trocou a servidora Marisa Zerbetto pela engenheira agrônoma e especialista em saúde ambiental Juliana Carvalho Rodrigues. Na época, o Ministério do Meio Ambiente alegou que foi uma decisão da presidência do Ibama. De acordo com especialistas no setor, as trocas reforçam a política adotada pelo governo Bolsonaro de agilizar e modernizar o registro de agroquímicos no Brasil.



ETANOL: DEMANDA É MENOR, MAS PREÇOS SE ELEVAM

Mesmo com a aproximação do carnaval, a demanda por etanol se reduziu na semana passada frente à anterior. Com isso, o volume de etanol hidratado negociado e captado pelo Cepea recuou 29,5% entre 10 e 14 de fevereiro no mesmo comparativo. Boa parte dos compradores está relativamente abastecida com o produto adquirido anteriormente ou de outros estados da região Centro-Sul. Apesar disso, pesquisas do Cepea apontam que os preços dos etanóis subiram na semana passada no mercado paulista, devido ao posicionamento firme das usinas. Entre 10 e 14 de fevereiro, o Indicador CEPEA/ESALQ do etanol hidratado fechou a R\$ 2,1203/litro (sem ICMS e sem PIS/Cofins), alta de 0,61% em relação ao da semana anterior.

(55) 3332.4554
Distrito de Itaí - Ijuí - RS

FONTE DAILHA

Água Mineral Natural

EXPRESSO MEDIANEIRA

Nosso destino é VOCÊ.